



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

Ata da XXXVI Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Tamoios

**06 de dezembro de 2016**

Às 14h20min do dia 06 de dezembro de 2016 deu-se início a XXXVI Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Tamoios, na Sede Administrativa da ESEC, situada na BR 101, km 531,5, Mambucaba/Paraty.

Compareceram à reunião os conselheiros: Lilian L. M. Hangae (APA Cairuçu/ICMBio); Almir dos Remédios (Associação de Moradores da Ilha do Araújo); Aldo de Bulhões Lara (Associação de Moradores de Tarituba); José Carlos Pedrosa (APEPAD); João Pedro Garcia Araújo (Eletronuclear); Carlos Pompei (Associação de Turismo Subaquático da Costa Verde); Mônica Nemer (Secretaria de Meio Ambiente /Prefeitura Municipal de Paraty); Valéria Mozzer Lourenço (Secretaria de Pesca/ Prefeitura Municipal de Paraty); José Henrique da Costa (Delegacia da Capitania dos Portos/Angra dos Reis); José Luiz Zaganelli (Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande); Tiago Oliveira Menezes (FIPERJ); Marcio de Alvarenga Oliveira (Colônia Z-18); Patrícia do Carmo e Oliveira (Transpetro); José Renato S. Porto (IEAR/UFF); Luiz Fernando Guimarães Brutto (ESEC Tamoios)

Também estavam presentes os convidados: Suzana M. Ramineli (Projeto Cavalos do Mar); Amanda Hadama (TurisAngra), Renan Ribeiro e Silva (IED-BIG); Nordange Pires de Souza (Transpetro); Gilmar Souza (SPA/PMP) e a equipe da ESEC TAMOIOS: Adriana Nascimento Gomes; Eduardo Godoy Aires de Souza; Graziela Moraes Barros; Sylvia Chada; e a estagiária Ana Paula Rodrigues F. Souza

Justificaram ausência: Nadine Castro Paixão (Secretaria de Meio Ambiente de Angra dos Reis).

O presidente do conselho, Fernando Brutto, analista ambiental recentemente empossado na chefia da UC, iniciou a reunião se apresentando pela primeira vez ao conselho consultivo da UC, narrando sua trajetória profissional e abrindo para uma rodada de apresentações. Fez uma breve avaliação dos desafios da ESEC Tamoios, como o "turismo de massa de elite"; os grandes empreendimentos da zona de amortecimento, tais como Eletronuclear, Transpetro, estaleiros, portos e a questão das comunidades locais. Entende o conselho como um espaço de trabalho e o considera um espaço privilegiado, não só de consensos mas também de divergências e que, apesar de consultivo, deve ser entendido como um espaço de deliberações para a gestão. Em seguida, convidou os novos gestores das outras UCs presentes a se apresentarem também.

A chefe da APA Cairuçu, Lilian Hangae contou sobre a recepção que teve ao chegar à região, sobre a alteração do decreto da APA Cairuçu que gerou grandes expectativas quanto a mudanças no zoneamento a serem determinadas pelo plano de manejo e reafirmou seu compromisso em proceder à revisão do plano de manejo da APA Cairuçu. A primeira etapa é de mobilização e sensibilização denominada sementeira. A segunda é de diagnóstico participativo com as comunidades e a terceira envolve oficinas de pactuação de uso e ocupação do território. A consolidação da proposta deverá ser em Audiência Pública. Disse ter identificado como um grave problema a falta de ordenamento e que nas oficinas feitas nas comunidades há grande demanda para que se faça fiscalização. Destacou a riqueza das histórias de vida das comunidades. Espera a união das equipes do ICMBio na região, com diálogo e posicionamento institucional.

A gestora da APA Municipal Marinha Baía de Paraty lembrou da parceria entre a ESEC Tamoios e a APA Tamoios, que chefiou há alguns anos. Em seguida, apresentou mapas com a delimitação atual da APA Municipal e a proposta de ampliação, de modo que aumenta as áreas marinhas, conectando o Saco do Mamangá e a enseada de Paraty-Mirim, englobando a área interna da Ilha do Algodão, bem como todas as áreas de manguezais em bom estado de conservação.

Fernando retornou os debates sobre o conselho da ESEC Tamoios e disse que pretende trabalhar numa proposta de Plano de Ação do Conselho e sobre a necessidade de atualização dos conselheiros. A seguir convidou os conselheiros a acessarem o site da ESEC Tamoios ([www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)) onde estão disponibilizadas as atas de todas as reuniões ordinárias do conselho, as moções, agendas, composição, além de informações atualizadas sobre demais ações desenvolvidas na UC.

Em seguida o Presidente do conselho, passou a palavra à Sylvia (ESEC) que propôs uma roda de conversa sobre os aprendizados e desafios colhidos nos 10 anos de atividade do Conselho Consultivo da ESEC Tamoios. Para subsidiar a conversa, ela propôs a construção de uma linha do tempo, que possibilitou fazer uma retrospectiva das reuniões do Conselho e Câmaras Temáticas, eventos, entre outros acontecimentos envolvendo a nossa história. A partir da posse do conselho em 2007, mesmo ano da criação do ICMBio, lembrou a criação da câmara temática de aquicultura e pesca e o peso das discussões a respeito da pesca nos primeiros anos do conselho, motivadas pelo desconhecimento que havia a respeito da UC e pelas reações às primeiras operações de fiscalização. Lembrou as discussões a respeito do defeso do camarão, que levaram a mudanças nos períodos de defeso estabelecidos na região. Ressaltou o início das discussões sobre o licenciamento ambiental de Angra 3, ainda na sua gestão, e que tiveram continuidade na gestão do Régis, durante um longo período, tanto em relação a luta para o cumprimento da condicionante 2.31 da licença prévia de Angra 3, que estabelecia a obrigatoriedade da manutenção da ESEC Tamoios pela Eletronuclear quanto posteriormente na luta para a destinação dos recursos de compensação ambiental para a ESEC, até agora não concretizada. Destacou, após esse período inicial do Conselho da ESEC onde as temáticas relativas a pesca dominaram a agenda, um período subsequente dominado por assuntos ligados ao licenciamento ambiental de grandes empreendimentos na região, como a ampliação do porto de Angra, ampliação do TEBIG, estaleiro Brasfels, Angra 3 e ainda o licenciamento ambiental do pré-sal (bacia de Santos), onde inicialmente a baía da Ilha Grande não estava contemplada como zona de influência. A mobilização dos conselheiros, articulados também através do Conselho do Mosaico Bocaina, foi fundamental para a inclusão da BIG na zona de influência do pré-sal e, portanto, também nas compensações ambientais previstas. Sylvia lembrou o longo tempo em que a lancha ESEC 1 permaneceu quebrada e como este assunto foi reiteradamente apresentado para o conselho, bem como as tratativas de resolução da situação junto a Eletronuclear. Outros assuntos foram pauta também por longo tempo, como o termo de compromisso com os pescadores de Tarituba, que chegou a ser assinado em reunião festiva do conselho no final de 2014 e ainda não foi homologado nas instâncias superiores do ICMBio. Lembrou também do início da discussão do programa de monitoramento da BIG, em 2011, programa que avançou bastante este ano, com os recursos do projeto BIG/FAO. Outros assuntos tratados no conselho foram citados<sup>1</sup> e complementados pelos conselheiros presentes, como as discussões sobre o coral sol, a morte de tartarugas na tomada de água das usinas, a mortandade de mexilhões e outros moluscos em toda a baía da Ilha Grande, a espuma que tomou conta da baía em anos anteriores, o ordenamento do tráfego marinho, o PREPs. Sylvia destacou também a oportunidade propiciada aos muitos projetos em curso no território ao longo de todos esse período, que fizeram suas apresentações no conselho, espaço de formação e informação. Sylvia destacou a continuidade na gestão como um ponto forte do conselho, iniciado no período em que esteve à frente UC, passando a chefia para o Régis e agora neste momento em que Fernando Brutto assume a chefia da ESEC Tamoios.

Apresentada a linha do tempo, Sylvia trouxe duas perguntas orientadoras para o debate:

(A) Que aprendizados colhemos?

(B) Que desafios vislumbramos?

Fernando Brutto iniciou o debate, respondendo que trabalhar a partir das demandas, buscando tratar os assuntos de forma participativa é aprendizado e que planejar ações com começo/meio/fim é um grande desafio, bem como definir prioridades de ação ao tempo em que tratamos as demandas.

Almir sugeriu que se dê continuidade às ações que foram tratadas. Lembrou que desde 2009 vem-se discutindo a pesca do robalo no Conselho, mas que continuam fazendo uma pesca irregular de cercar o robalo e

---

<sup>1</sup> Outros temas também foram lembrados, ainda que não incorporados na linha do tempo. (Para complementação, basta rever as atas das reuniões passadas, todas disponíveis no site <http://www.icmbio.gov.br/eseectamoios/conselho-consultivo/atas-e-mocoes.html> )

matar tudo no mergulho. Demandou uma integração entre o ICMBio e a Marinha na fiscalização e quanto ao que foi apresentado pela Mônica, solicitou que se faça uma consulta pública para aprovar a nova delimitação proposta para a APA Municipal de Paraty. Lembrou de ações realizadas sem a participação da comunidade como o projeto da Ecoplan que instalou em 1 km<sup>2</sup> da APA Marinha 1200 recifes artificiais próximo à Ilha do Mantimento.

Marcio lembrou a questão do TAC de Tarituba e disse que falta respeito com o Conselho e com a própria equipe da UC por parte da alta hierarquia do ICMBio, em Brasília. Disse que isso trouxe descrédito no trabalho do Conselho. Fernando lembrou que o acordo já foi homologado pelo Conselho, ainda que não tenha sido efetivado. Lilian lembrou que as moções do Conselho surtiram efeito, pois participava da Câmara de Compensação Ambiental quando recebeu as moções e que as regras estão sendo mudadas. Disse ainda que a missão que ela e Fernando têm é de melhorar a imagem do ICMBio na região, o que implica em levar adiante o TAC de Tarituba e o Cadastro de Populações Tradicionais. Disse que a DISAT prioriza a questão do TAC de Tarituba e que é compromisso da DISAT uma agenda participativa regional.

Fernando lembrou a importância do Conselho na priorização das agendas regionais.

A representante da Secretaria de Pesca e Agricultura de Paraty (Valéria) lembrou que os conselhos municipais são deliberativos e assim as decisões são mais rápidas. Informou que o Zoneamento Costeiro está sendo iniciado pela Prefeitura de Paraty e convidou à ESEC a participar no Colegiado da Baía da Ilha Grande e nos conselhos municipais.

Suzana (Projeto Cavalos do Mar) demandou uma integração maior da ESEC Tamoios com os pesquisadores e expôs a sua preocupação com os projetos que estão sendo autorizados na Ilha Imboassica, cuja população de cavalos marinhos vem monitorando há anos. Teme que ocorra captura da população monitorada.

Amanda (Turisangra) demandou que a ESEC Tamoios informe melhor sobre a importância da UC, ao invés de ficar apenas no "Não Pode". Graziela lembrou as ações de esclarecimento já realizadas, como as campanhas nas praias e nas Marinas da região.

Dando continuidade, Sylvia apresentou ainda um gráfico de frequência das reuniões do Conselho (nº de presentes, nº de instituições conselheiras e nº total de instituições presentes), mostrando que o Conselho da ESEC Tamoios sempre agregou mais instituições que só as instituições conselheiras e que dentre as reuniões com maior frequência, além da reunião de assinatura do TC e a que contou com a presença do presidente do ICMBio, destacam-se aquelas reuniões com pautas cheias, com assuntos polêmicos, de interesse.

Almir lembrou que a renovação é disciplinada pelo regimento. Fernando lembrou que desde 2014 é feita uma metodologia diferente para composição do Conselho. Sylvia informou que esta é a próxima tarefa: renovar a composição do Conselho e rever o regimento interno. Em seguida apresentou os princípios que regem a Instrução Normativa 09, de 5 de dezembro de 2014 que disciplina as diretrizes, normas e procedimentos para formação, implementação e modificação na composição de Conselhos Gestores de Unidades de Conservação Federais.

Dando prosseguimento à pauta, Fernando deu a palavra ao presidente do IED-BIG.

José Luiz Zaganelli lembrou que na última reunião do Conselho em 2015 estávamos comemorando a assinatura do Convênio do IED-BIG com a Eletronuclear que atenderia as Condicionantes 2.1.14.3 e 2.2.5 da Licença de Operação 1217/2014, expedida pelo IBAMA. O Convênio tinha um montante de R\$ 12.334.855,63 que seria liberado em parcelas durante cinco anos. Deste montante, o IED-BIG recebeu apenas R\$ 4.800,00. Renan (IED-BIG) apresentou a Prestação de Contas por metas: (1) *Repovoar com 120 mil sementes de vieiras, na Baía da Ilha Grande*. Informou que foram liberadas 30 mil sementes, em parceria com a ESEC Tamoios. (2) *Produzir 15.000.000 de sementes de vieiras*. Informou que foram produzidas 3.026.200 sementes. (3) *Confeccionar 3 mil lanternas japonesas, envolvendo as comunidades*. Ação não iniciada por falta de recursos; (4) *Doar cinco fazendas marinhas para maricultores do entorno da CNAAA*. Ação não iniciada por falta de recursos; (5) *Desenvolver oficinas de artesanato de conchas com as comunidades indicadas pela Eletronuclear*. Ação não iniciada por falta de recursos; (6) *Desenvolver um plano de divulgação e comunicação do convênio*. Ação não iniciada por falta de recursos; (7) *Realizar 55 cursos de educação ambiental para 900 jovens e 200*

*maricultores e afins, totalizando 1.100 alunos. Ação não iniciada por falta de recursos; (8) Monitorar a fazenda marinha situada na Ilha Comprida, próximo às instalações das usinas nucleares. Ação não iniciada por falta de recursos. Devido ao roubo das estruturas, esta fazenda precisará ser replantada. Zaganelli informou sobre a carta que recebeu da Eletronuclear, datada de 27 de outubro de 2016, na qual a empresa informa a suspensão dos repasses financeiros relativos ao convênio, em decorrência da paralisação das obras de Angra 3. Diante deste quadro, sem condições de dar continuidade por total falta de recursos, Zaganelli informou que o IED-BIG está paralisando suas atividades. Zaganelli entregou cópias ao Conselho da Carta da Eletronuclear, da Prestação de Contas do IED-BIG e do Comunicado do IED-BIG em que informa à sociedade a paralisação das suas atividades. Zaganelli também informou acerca de uma matéria especial sobre esta questão que será veiculada no Jornal O ECO, da Ilha Grande.*

Este comunicado foi recebido com pesar pelo Conselho e vários conselheiros propuseram uma manifestação do Conselho em apoio ao IED-BIG. Além disso, a equipe da UC exporá esta situação no Relatório de Atendimento de Condicionantes, a ser encaminhado para a COIMP em Brasília que, por sua vez, informará ao IBAMA acerca do não atendimento às condicionantes da Licença de Operação das usinas nucleares Angra 1 e 2.

Dando continuidade à reunião, Adriana (ESEC Tamoios) fez o Informe sobre o Projeto Eclipse, que visa controlar a bioinvasão pelas duas espécies de coral sol na Estação Ecológica. Informou que já foram gastos os R\$ 150.000,00, pagos em três parcelas por processo judicial de Luciano Huck, restando apenas à chegada dos últimos equipamentos à Unidade. Lembrou que dentre os resultados do projeto, estava a divulgação do Projeto através da edição de um vídeo que tratasse da problemática desta bioinvasão e das ações de manejo da UC. Antes de apresentar o vídeo ao Conselho, também informou que esteve recentemente em Brasília para o *Workshop* de Controle, Monitoramento e Mitigação da Invasão do Coral-Sol no Brasil, organizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Informação e Comunicação onde também apresentou este vídeo e que o MMA formou este ano um GT para elaboração de um Plano Nacional para tratar exclusivamente da problemática da bioinvasão do coral-sol.

O vídeo foi exibido.

Por fim, propôs-se que a próxima reunião seja feita em março de 2017, quando a equipe apresentará o Relatório de Gestão referente a 2016.

A reunião foi encerrada às 17h30min. Assinam esta ata, Adriana Nascimento Gomes e o presidente do Conselho.

---

Adriana Nascimento Gomes

---

Luiz Fernando Guimarães Brutto